



A PRODUÇÃO DO HIDROGÊNIO VERDE E O SETOR ENERGÉTICO

AUDIÊNCIA PÚBLICA 22.08.2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES INDEPENDENTES DE ENERGIA ELÉTRICA - APINE



ASSOCIAÇÃO QUE REPRESENTA OS PRODUTORES INDEPENDENTES DE ENERGIA ELÉTRICA.



FONTES DE GERAÇÃO DOS

ASSOCIADOS:

- Hidráulica
- Térmica
- Eólica
- Solar



Quem Somos



NÚMERO DE SÓCIOS: 56



CAPACIDADE INSTALADA NO BRASIL: 123 MIL MW (CERCA DE 67% DA CAPACIDADE INSTALADA NO PAÍS)

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E HIDROGÊNIO VERDE



A transição energética é o principal instrumento para alcançar o compromisso de neutralizar as emissões de carbono até 2050, por diversos países no acordo de Paris.



Entre as soluções que vêm alavancando este movimento global está o hidrogênio verde, que é um energético versátil, proveniente de fonte de energia limpa e que não emite gases de efeito estufa.



O principal benefício da sua aplicação é a descarbonização de setores difíceis de serem eletrificados, como o transporte de cargas, naval e rodoviário, a aviação e as indústrias de siderurgia, metalurgia, fertilizantes e mineração.



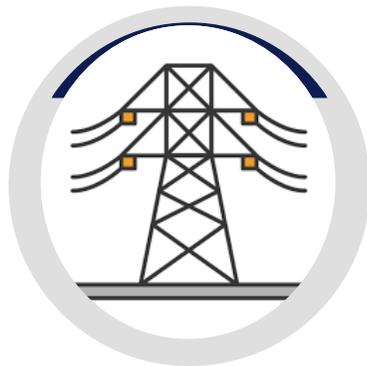
Existem desafios técnicos e econômicos que precisam ser vencidos para seu amplo uso industrial. A produção do hidrogênio verde é ainda muito cara e a eletrolise da água, meio mais comum de produção do H₂V, requer um consumo de energia constante e elevado.

POR QUE O BRASIL TEM POTENCIAL PARA PRODUZIR HIDROGÊNIO BARATO?



MATRIZ ALTAMENTE RENOVÁVEL

92% DA GERAÇÃO EM 2022 FOI DE GERAÇÃO RENOVÁVEL.



SISTEMA ELÉTRICO INTERLIGADO

PERMITE A CONSTRUÇÃO DE PLANTAS DE HIDROGÊNIO DISTANTES DA GERAÇÃO RENOVÁVEL



PAÍS COM DIMENSÕES CONTINENTAIS

GRANDE DISPONIBILIDADE ONSHORE DE RECURSOS NATURAIS COM ELEVADOS FATORES DE CAPACIDADE



POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO MERCADO INTERNO

PRODUÇÃO DE PRODUTOS VERDES



REGRAS DO BLOCO EUROPEU REQUEREM PELO MENOS 90% DE GERAÇÃO RENOVÁVEL NO ANO CORRENTE E NOS 5 ANOS SUBSEQUENTES.

CONSIDERAÇÕES DA APINE

O HIDROGÊNIO VERDE PODE CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA CARGA DO SIN



Atualmente há uma sobra estrutural de energia no país, devido ao baixo crescimento de carga e ao crescimento desordenado da MMGD, inviabilizando a expansão de geração centralizada. Para complementar a receita, muitos geradores têm desenvolvido modelos de negócios que capturam encargos setoriais que não são pagos por alguns consumidores. Para minimizar esse problema, é fundamental que **essa nova carga utilize primeiramente a energia existente e descontratada.**

Na visão da Apine, a expansão com eólica offshore, por exemplo, não é necessária nesse momento, a despeito de achar importante que se estabeleça o aparato legal e regulatório para essa fonte.

Os subsídios no setor elétrico custarão R\$ 35 bilhões em 2023, que representam em média 13% nas tarifas dos consumidores residenciais. A Apine defende que a produção de hidrogênio verde se torne viável e competitiva **sem concessão de subsídios arcados pelos consumidores brasileiros**, inclusive porque grande parte dessa produção será exportada para outros países.



A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PRECISA CONSIDERAR OS CUSTOS SISTÊMICOS DE FORMA IGUALITÁRIA



OBRIGADA



JOSIANI@APINE.COM.BR



[HTTP://WWW.APINE.COM.BR](http://www.apine.com.br)